



ENCONTRO 2

«Coragem! Levanta-te! Ele está te chamando!»

Texto Bíblico: Marcos 10,46-52

1. ORAÇÃO INICIAL

Animador(a): Iniciemos o nosso encontro traçando sobre nós o sinal da Santa Cruz:

Todos: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Animador(a): Rezemos juntos, eu digo e todos repetem, logo em seguida:

«Espírito de Deus, enviai dos céus um raio de luz!
Vinde, Pai dos pobres, dai aos corações vossos sete dons.
Consolo que acalma, hóspede da alma, doce alívio, vinde!
No labor descanso, na aflição remanso, no calor aragem.
Sem a luz que acode, nada o homem pode, nenhum bem há nele.
Ao sujo lavai, ao seco regai, curai o doente.
Dobrai o que é duro, guiai no escuro, o frio aquecei.
Dai à vossa Igreja, que espera e deseja, vossos sete dons
Dai em prêmio ao forte uma santa morte, alegria eterna!
Enchei, luz bendita, chama que crepita, o íntimo de nós!»
(*Sequência de Pentecostes — pode-se **cantar** se o grupo souber.*)

2. LEITURA DO TEXTO EVANGÉLICO

Orientações:

Fazer uma **primeira leitura** em voz alta (*por alguém que se preparou*) do texto evangélico de: **Marcos 10,46-52.**

Em seguida, cada um dos participantes **relê o mesmo texto**, em **silêncio**, em sua própria Bíblia.

Animador(a): “O que nos impede de seguir os passos de Jesus talvez não sejam as dificuldades do momento atual. Talvez tenhamos passado muito tempo instalados na indiferença e na mediocridade. Talvez nunca tenhamos tomado a decisão de seguir Jesus. Precisamos ouvir neste grupo seu chamado: ‘Coragem! Levanta-te. Ele está te chamando’”¹.

Conversando com o texto evangélico:

- a) Onde Jesus e seus discípulos estão? E quem está em seu caminho? (Versículo 46)
- b) Qual é a atitude de Bartimeu quando descobre que é Jesus? (Versículos 47)
- c) Como as pessoas reagem aos apelos de Bartimeu? (Versículo 48)
- d) Bartimeu fica intimidado? Como ele reage? (versículo 48)
- e) O que Jesus faz diante das súplicas de Bartimeu? (versículo 49)
- f) O que o cego faz? De onde ele sai e para onde ele vai? (Versículo 50)
- g) O que Jesus pergunta ao cego e o que ele lhe responde? (Versículo 51)

¹ José Antonio Pagola. *Grupos de Jesus*, p. 28.

- h) O que Jesus diz a Bartimeu? (Versículo 52a)
- i) Após começar a ver, o que Bartimeu faz? (Versículo 52b)

3. MEDITAÇÃO

Animador(a): Após termos mergulhado de modo mais atento no texto do Evangelho, vamos ouvir um comentário a respeito do mesmo.

(Atenção: alguém que se preparou, lê pausadamente o texto da reflexão abaixo.)

«Marcos narra a cura de um cego chamado Bartimeu nas imediações de Jericó. (...) Marcos transforma o relato numa catequese extraordinária para animar os que vivem cegos “a abrir os olhos”, **sair de sua indiferença** e tomar a decisão de seguir Jesus. Por isso, este relato vai nos ajudar a conhecer um pouco como era Jesus com os enfermos e necessitados que Ele encontrava em seu caminho; mas, sobretudo, pode nos chamar a reagir diante de sua passagem por nossa vida. Sem uma **decisão pessoal de seguir Jesus**, pouco nos servirá fazer esta caminhada em grupo. (...) Em Jericó começava o último trecho da subida para Jerusalém. Como é natural, não faltam mendigos, enfermos e pessoas desvalidas pedindo ajuda aos grupos de peregrinos que passam pelo caminho. Marcos descreve Bartimeu com três traços. É um mendigo “**cego**”: vive nas trevas: não pode ver o rosto de Jesus; nunca poderá peregrinar a Jerusalém. Está “**sentado**”: às escuras não se pode caminhar; passa o dia esperando, imóvel, a ajuda dos outros; não pode seguir Jesus. Está “**à beira do caminho**”, fora da rota que Jesus percorre; à margem de seu caminho. Não nos reconhecemos de alguma maneira neste mendigo? **Cristãos cegos**, de fé apagada, sem olhos para olhar a vida como Jesus a olhava. **Cristãos “sentados”**; instalados numa vida mais ou menos cômoda, acostumados a viver de maneira rotineira nossa religião, cansados de nós mesmos, sem força para seguir Jesus. **Cristãos situados “fora do caminho” de Jesus**, sem colocá-lo como meta, horizonte e guia de nossa vida. Apesar de sua cegueira, o cego “toma conhecimento” de que Jesus está passando. Não vê nada, mas percebe sua passagem. Intui que Jesus pode curá-lo. Não pode deixar escapar a oportunidade e começa a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!”. Alguns o repreendem para que se cale e deixe de molestar. Mas ele grita ainda mais forte: “Tem compaixão de mim!”. Ele não pode dar-se a si mesmo a visão. Precisa de Jesus. Esta oração humilde, incansável, repetida sempre de novo com força, a partir do mais fundo do coração, será o começo de sua transformação. Jesus não passará ao largo. Poderíamos criar neste grupo a mesma atitude de Bartimeu diante da passagem de Jesus por nossas vidas? Ao ouvir o grito, Jesus “se detém”. Um cego precisa dele: todo o resto já não tem importância para Jesus, nem sequer a peregrinação à cidade santa. O cego não deve estar tão perto, porque Jesus pede aos que o acompanham que o chamem. Se caminham com Jesus, deverão **aprender a não se sentir molestados pelos gritos dos que sofrem**, mas a colaborar com Ele para aliviar seu sofrimento. Os enviados por Jesus comunicam ao cego a melhor notícia que ele pode ouvir neste momento: “Coragem! Levanta-te, pois Ele te chama”. Em primeiro lugar, lhe infundem “**coragem**” pondo uma esperança nova em sua vida. Depois, o convidam a “**levantar-se e aproximar-se de Jesus**”. Por último, lembram-lhe que **ele não está só**: Jesus o está chamando. Não é isto que estamos precisando ouvir de Jesus? Não é isto também o que muitos homens e mulheres de hoje estão precisando ouvir dos seguidores de Jesus? O cego age com rapidez. “Joga para longe” o manto, que lhe servia para recolher a esmola, mas que agora o estorva para encontrar-se com Jesus. Embora sempre se tenha movido às apalpadelas, agora “dá um salto decidido” e “se aproxima” de Jesus. Sua atuação é exemplar. Não precisamos também nós libertar-nos de estorvos e escravidões, deixar de lado covardias e vacilações, e tomar a decisão de aproximar-nos de Jesus e colocar-nos diante dele? (...) Jesus se dirige diretamente ao cego: “O que queres que eu faça por ti?” Jesus é sempre assim: dom, graça,

salvação para os que precisam. O cego (...) sabe o que precisa pedir: “Mestre, que eu veja”. É a coisa mais importante. **Caso ele veja Jesus e receba dele a luz para viver, tudo mudará.** Jesus lhe diz, “Vai Tua fé te salvou”. (...) O que salva o cego é sua adesão a Jesus e sua confiança nele. Não é deste contato curador que nós precisamos? Marcos termina seu relato com as seguintes palavras: “No mesmo instante ele recuperou a visão e o seguia pelo caminho”. Nelas é apresentada a chave para ler seu relato como uma catequese. No começo do relato, Bartimeu era um mendigo cego; agora, ao contato com Jesus “recupera a visão”. Estava “sentado” agora “segue” Jesus como Mestre. Estava “à beira do caminho”, mas agora o segue pelo caminho.»²

Animador(a): À luz do que o comentário que acabamos de ouvir e refletir nos disse, vamos nos fazer as seguintes perguntas:

- a) Será que eu vivo “cego” ou vejo a vida e olho as pessoas à luz do Evangelho?
- b) Estou “sentado”, instalado numa vida mais ou menos cômoda, vivendo minha religião apenas por costume ou tradição? Estou “fora do caminho”, longe de Jesus?
- c) Bartimeu, para ir ao encontro de Jesus, deixou seu manto, símbolo da vida que levava antes, deu um pulo e não teve medo. O que mais me atrapalha a ir ao encontro de Jesus? Estou disposto a me libertar de tudo isso para ir ao encontro de Jesus?

4. PRÁTICA

Animador(a): Atualmente, existem muitas pessoas à margem do caminho de Jesus! A maioria dos membros de nossa sociedade vive como se Jesus, o Evangelho e a Bíblia não existissem! São pessoas “cegas” que não se importam com vida dos outros e não saem de seu lugar para ajudar a mudar este nosso mundo. Mesmo nós que somos da Igreja, muitas vezes, estamos “sentados”, ou seja, acomodados, indiferentes ao que se passa ao nosso redor e em nossas comunidades. Não conseguimos ter uma verdadeira amizade com Jesus, pois pouco conhecemos dele e de sua proposta. Nem mesmo, conseguimos orar como se deveria. Por isso, nos perguntemos:

- a) «Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Repito aqui, para toda a Igreja (...): prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. (...) Se alguma coisa nos deve santamente inquietar e preocupar a nossa consciência é que haja tantos irmãos nossos que vivem sem a força, a luz e a consolação da amizade com Jesus Cristo, sem uma comunidade de fé que os acolha, sem um horizonte de sentido e de vida. Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção, nas normas que nos transformam em juízes implacáveis, nos hábitos em que nos sentimos tranquilos, enquanto lá fora há uma multidão faminta e Jesus repete-nos sem cessar: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mc 6,37)»³.
À luz dessa comovente afirmação de Papa Francisco, a nossa comunidade pode se considerar uma “**Igreja em saída**”, ou seja, uma Igreja que está indo ao encontro daqueles que estão pelo caminho como Bartimeu?
- b) De quem, em nossa família, em nossa paróquia, em nossos ambientes podemos nos aproximar para dizer-lhe, de alguma maneira, como falaram a Bartimeu: “Coragem! Levanta-te. Jesus está te chamando”? **Comprometamo-nos a dar um pequeno passo** antes da próxima reunião!

5. ORAÇÃO

² José Antonio Pagola. *Grupos de Jesus*, p. 30-32.

³ Papa Francisco, Exortação Apostólica “*Evangelii Gaudium*”, n. 49.

Animador(a): Agora, chegou o momento em que a Palavra de Jesus que refletimos nos faz dizer algo a Deus. Façamos, primeiramente, um profundo silêncio para que cada uma possa se colocar, de verdade, diante de Deus, nosso Pai.

(Deixar uns dois a três minutos de silêncio.)

Animador(a): Não é preciso falar muito, fazer uma longa oração. Por vezes, UMA FRASE basta para exprimir tudo aquilo que Deus, no silêncio, disse a cada um de nós!

Alguém de nosso grupo está com o desejo de LOUVAR, AGRADECER A DEUS por algo que essa Palavra de seu Filho lhe ajudou a enxergar? Não se acanhe, é hora de colocar para fora, de partilhar com os demais aquilo que a Palavra nos faz dizer a Deus. Vamos! Quem pode compartilhar, neste momento, a sua oração de LOUVOR, de AGRADECIMENTO?

Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Coragem! Levanta-te! Jesus está te chamando.”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração de louvor.)

Animador(a): Jesus perguntou a Bartimeu: “O que queres que eu te faça?” Agora, é a sua vez de responder a esta pergunta de Jesus com uma oração de SÚPLICA, com algum PEDIDO. Pode ser que a Palavra de Cristo nos fez perceber alguma carência, alguma ausência, alguma fraqueza interior. Então, querido irmão e querida irmã, é o momento de você partilhar a sua oração de SÚPLICA, o seu PEDIDO a Jesus.

Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Coragem! Levanta-te! Jesus está te chamando.”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração de súplica.)

Animador(a): Finalmente, chegou o momento para que as pessoas que sentem o desejo de fazer uma oração de PENITÊNCIA, de PEDIDO DE PERDÃO a Deus o façam. Quantas vezes não somos aqueles que ficamos à beira do caminho, sem tomarmos iniciativas, sem nos incomodarmos com aqueles que sofrem à nossa volta e sentem fome de Deus? Por isso, querido irmão e irmã, este é o momento certo! Com as palavras que vierem de seu coração, peça PERDÃO a Deus.

Após cada oração pessoal, nós iremos rezar, dizendo:

Todos: “Coragem! Levanta-te! Jesus está te chamando.”

(Dar tempo e estimular que uma ou duas pessoas, ao menos, faça a sua oração de perdão.)

Animador(a): Concluamos este nosso momento de oração, repetindo estas palavras em nosso coração. Eu leio e todos repetem após mim:

«Jesus, / Tu tens um chamado para todos nós.

Por isso, / prepara nossos corações /

para que possamos descobrir /

o que esperas de cada um de nós.»⁴

«Aqui estou, Senhor; / como o cego à beira do caminho, / cansado, suado, poeirento;

mendigo por necessidade e ofício.

Passas ao meu lado e não te vejo.

Tenho os olhos fechados para a luz.

Costume, dor, desalento...

⁴ Oração de Ir. Roger de Taizé (França).

Sobre eles cresceram duras escamas / que me impedem de ver-te...
Ah! Que pergunta a tua!
O que deseja um cego senão ver?
Que eu veja, Senhor! / Que eu veja, / Senhor, / tuas veredas.
Que eu veja, / Senhor, / os caminhos da vida.
Que eu veja, / Senhor, / sobretudo, teu rosto, / teus olhos, / teu coração.»⁵

6. ENCERRAMENTO

Animador(a): Em nome de todos os presentes, eu agradeço, de coração, a família ... que cedeu a sua residência para a nossa reunião de hoje.
(*Se houver algum aviso da paróquia ou quase-paróquia, pode ser transmitido neste momento.*)
O nosso próximo encontro, será ... (*local*), no dia ... (*data*), às ... horas. Contamos com a presença de todos vocês!
Todos somos convidados a ler o texto evangélico de **Mateus 11,25-30**, em preparação ao nosso próximo encontro. Por gentileza, anotem!
Encerrando o nosso encontro, vamos rezar a AVE-MARIA e, em seguida, darmos o **abraço da paz** em cada um de nossos irmãos e irmãs presentes.

(*Pode-se cantar um cântico, se o grupo desejar.*)

⁵ Oração de Frei Ulíbarri.